



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

ANDRÉ LUIZ DA SILVA

**LITERATURA DE CORDEL NO CIBERESPAÇO: O HIPERTEXTO COMO
PRODUÇÃO/RECEPÇÃO DA LINGUAGEM POPULAR**

CAMPINA GRANDE-PB

2016

ANDRÉ LUIZ DA SILVA

**LITERATURA DE CORDEL NO CIBERESPAÇO: O HIPERTEXTO COMO
PRODUÇÃO/RECEPÇÃO DA LINGUAGEM POPULAR**

Artigo científico apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como exigência do Curso de Licenciatura em Letras, para obtenção do título de graduado em Letras, habilitação em língua portuguesa.

Orientadora: Prof^a. Dra. Simone Dália de Gusmão Aranha.

CAMPINA GRANDE-PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586l Silva, André Luiz da
Literatura de cordel no ciberespaço [manuscrito] : o hipertexto como produção/recepção de linguagem popular / Andre Luiz da Silva. - 2016.
29 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Simone Dália de Gusmão Aranha, Departamento de Letras e Artes".

1.Hipertexto 2. Literatura de Cordel 3. Ciberespaço 4.
Linguagem Popular - Produção I. Título.

21. ed. CDD 410.285

ANDRÉ LUIZ DA SILVA

**LITERATURA DE CORDEL NO CIBERESPACO: O HIPERTEXTO COMO
PRODUÇÃO/RECEPCÃO DA LINGUAGEM POPULAR**

Artigo científico apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como exigência do Curso de Licenciatura em Letras, para obtenção do título de graduado em Letras, habilitação em língua portuguesa.

Orientadora: Profª. Dra. Simone Dália de Gusmão Aranha.

Área de concentração: Letras

Aprovado em: 24/05/2016.

meta: 9,0

BANCA EXAMINADORA

simone dália de gusmão aranha

Profª. Dra. Simone Dália de Gusmão Aranha
(Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Luciano

Profª. Dr. Luciano Barbosa Justino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dalva Lobão de Assis

Profª. Dra. Dalva Lobão de Assis
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus e a minha família:

A minha mãe, Marluce Malaquias da Silva, ao meu querido pai, Elinó Julião da Silva (*in memoriam*) e aos meus irmãos, Elinó Julião Júnior, Priscila Maíla da Silva e João Paulo da Silva (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Agradeço todo apoio que a mim foi dado por minha família, em especial a minha mãe, Marluce Malaquias da Silva, uma mulher forte e digna que me educou com valores morais e sentimentais que fizeram com que eu me tornasse um homem virtuoso e íntegro. Quero também agradecer aos meus irmãos: Elino Julião da Silva Júnior, Priscila Maíla da Silva e João Paulo da Silva (*in memoriam*), companheiros de vida e de palco, pelo apoio incondicional em mais uma caminhada acadêmica minha, e agradeço também aos meus companheiros de casa, Babi e Rafinha.

Agradeço a Universidade Estadual da Paraíba, por me proporcionar a oportunidade de cursar esta graduação em Letras, licenciatura em Língua portuguesa, onde pude, ao final desta caminhada de estudos, me considerar preparado para exercer a atividade docente.

Agradeço também a minha orientadora, Prof^ª. Dra. Simone Dália de Gusmão Aranha, do Curso de Letras, pelos diálogos sobre o objeto de estudo deste artigo científico. Agradeço todo o empenho e dedicação desta professora, que através dos seus esclarecimentos tornaram possíveis tirar minhas dúvidas, como também me ajudou e apoiou com referenciais teóricos e por ter aceitado ser minha orientadora neste TCC.

Por fim, agradeço aos professores deste curso pelos ensinamentos transmitidos a mim, através das disciplinas oferecidas no decorrer desta jornada acadêmica, que proporcionaram o conhecimento sobre o campo de Letras. Agradeço, em especial, aos professores: Simone Dália de Gusmão Aranha, Zuleide Francisca Duarte de Sousa, Cléber Pachêco, (*in memoriam*), Géssika Carvalho, Goretti Ribeiro, Maria Gudmar dos Santos, Teresa Nêuma Farias Campina, Rosângela Queiroz, Luciano Barbosa Justino e Marcelle Carvalho.

“A perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do início do próximo século” (LÉVY, 1999, p. 93).

LITERATURA DE CORDEL NO CIBERESPAÇO: O HIPERTEXTO COMO PRODUÇÃO/RECEPÇÃO DA LINGUAGEM POPULAR

SILVA, André Luiz da *

RESUMO

Na contemporaneidade, a divulgação do cordel sofre o impacto do surgimento das novas tecnologias que modificam drasticamente a disseminação da informação. Este artigo traz um estudo sobre o uso do hipertexto na produção/recepção da linguagem popular e tem como objetivo descrever como as novas tecnologias de produção de linguagens digitais interferem na divulgação do cordel, ao ser transportado do folheto para a tela. A revisão bibliográfica para a produção desta pesquisa foi feita com base em vários autores, dentre eles, destacamos: Aranha (2007), Justino (2006), Komesu (2005), Lévy (1999), Lemos (2010), Marcuschi (2005, 2008), Saraiva (2004) e Xavier (2009). Os procedimentos metodológicos para a produção deste artigo foram divididos em duas fases distintas: a primeira relacionada ao estudo das fontes de pesquisa, as quais fundamentaram a análise sobre o uso do hipertexto nos cordéis divulgados no ambiente virtual. A segunda fase consistiu no entrecruzamento entre os dados obtidos através dos referenciais teóricos com o *corpus* em estudo, o *site* Projeto Cordel. Ao final desta pesquisa, chegamos a conclusão de que o uso do hipertexto intensifica a divulgação do cordel na *internet*, configurando-se também como um novo mecanismo de escrita e leitura, impulsionando a produção e a recepção deste tipo de literatura, devido às particularidades da cultura digital.

Palavras-Chave: Literatura de Cordel. Hipertexto. Ciberespaço.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, diversas áreas do saber realizam debates sobre a influência do uso da *internet* na vida das pessoas. Uma destas, a Linguística, volta-se para o ambiente virtual tendo como objeto de análise os estudos sobre textos/gêneros inseridos nesse novo suporte de linguagens.

O termo linguagens pode ser entendido como os processos comunicativos que têm por objetivo fazer com que as pessoas interajam entre si. São várias as formas de interação criadas pelo homem para se comunicar socialmente, como por exemplo: a linguagem escrita, que utiliza o discurso verbal escrito e o não verbal, e a linguagem digital, que surgiu com o

*Graduado em Comunicação Social-UEPB, Pós-graduado em Gestão e Produção Cultural-UFCG, Pós-graduando em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino da Língua Portuguesa-UFPB e Aluno do Curso de Letras-UEPB.

desenvolvimento da informática e utiliza-se de meios eletrônicos para a divulgação dos seus discursos.

No que se refere aos discursos e regras comunicacionais do tipo de linguagem presente no cordel, é possível constatar que estes remetem a um modo próprio de dizer, capaz de traduzir aspectos identitários da cultura popular.

A literatura de cordel, uma tradição literária baseada na escrita da poesia popular nordestina, hoje é facilmente encontrada na *internet*. O cordelista utiliza o ciberespaço, o ambiente virtual da grande rede de comunicação navegável centrada na informação, e disponibiliza o seu texto para o público leitor, através do hipertexto, uma ferramenta de produção de linguagem que possui características ligadas ao uso da tecnologia virtual.

Este artigo traz uma reflexão sobre a produção, a recepção e a divulgação do cordel na *internet*, tendo como *corpus* o Projeto Cordel, um *site* que tem como conteúdo informações relacionadas a este tipo de literatura, como também cordéis de autoria dos paraibanos Valentim Quaresma e Francisco Diniz.

Acreditamos que este estudo se faz importante pela necessidade da realização de uma pesquisa que tenha um olhar sobre as novas formas de divulgação da literatura de cordel em espaços comunicativos surgidos na contemporaneidade.

O objetivo da produção deste artigo é o de descrever como as novas tecnologias de produção de linguagens digitais interferem na divulgação do cordel, ao ser transportado do folheto para a tela, como também o que isso representa para a literatura de cordel ao ser produzida, recebida e divulgada em um suporte contemporâneo.

LITERATURA DE CORDEL: ORIGENS, CARACTERÍSTICAS E TEMÁTICAS RECORRENTES

Em sentido amplo, a literatura representa a realidade, as visões do mundo e também as ideologias, oferecendo visões de um imaginário individual ou coletivo, possibilitando que o leitor capte uma imaginação alheia: “A obra literária é um evento linguístico que projeta um mundo ficcional que inclui falantes, atores, acontecimentos e um público implícito” (CULLER, 1999, p. 37).

Uma das formas de literatura mais presentes na região Nordeste do Brasil é a literatura de cordel, versos surgidos da oralidade que depois foram transportados para a escrita, também denominados de: literatura popular em verso e literatura de folhetos.

Este tipo de literatura possuía uma semelhança com os folhetos produzidos em Portugal, que eram vendidos pendurados em cordões, por isso são chamados de cordéis, em feiras livres e também em romarias. Os conteúdos trazidos nos folhetos portugueses eram os que versavam sobre fatos históricos, narrativas tradicionais e poesia erudita, possuindo uma forte influência da literatura oral, antes limitada aos provérbios, adivinhações, contos, orações e cantos, e tem como grande característica a oralidade, conforme afirma Cascudo (2006, p.22):

Exclusivamente oral resume-se na estória no conto popular e tradicional, nas danças de roda, danças cantadas, danças de divertimento coletivo, roda de jogos infantis, cantigas de embalar (acalanto), nas estrofes de velas xácaras e romances portugueses com solfos, nas músicas anônimas, nos aboios, anedotas, lendas adivinhações e etc.).

A fonte escrita da literatura oral surgiu da reimpressão de livrinhos vindos da Península Ibérica, nos séculos XIII, XIV, XV e XVI. Algumas destas obras foram: Donzela Teodora, Princesa Porcina e Carlos Magno. Os processos de versificação popularizados que fixavam assuntos, tais como guerras, política, sátira, estórias de animais, fábulas do ciclo do gado, caça, amores, poetização de trechos de romances (como “Romeu e Julieta”) e, ainda, criações do gênero sentimental também fazem parte da fonte escrita da literatura oral.

Em sua origem, o cordel foi feito para o canto, para ser declamado em voz alta, na forma de improviso, assimilando poéticas dos desafios nos versos que o compõe. Os cordéis portugueses eram escritos e lidos por homens letrados, pertencentes as camadas médias da população. Quando chegou ao Brasil, trazido pelos jesuítas no período colonial, no século XVI, os folhetos assemelhavam-se aos “bandos”, folhas em formato de pergaminho que traziam versos, nos quais eram anunciados programas gerais de festas populares da coroa portuguesa.

Os cordéis eram encontrados nas principais cidades da Colônia, como por exemplo, Recife-PE e em lugares de muita concentração de pessoas, como portas de teatros e estações de estradas de ferro. Muitos dos cordéis encontrados eram reimpressões e também readaptações das produções lusitanas, e aqui passaram para o formato de folheto de cordel, como “A escrava Isaura”.

Com relação ao folheto em Portugal e o cordel no Brasil, alguns autores não aceitam uma possível ligação, e associam a origem do cordel existente no Brasil com a poesia popular e a oralidade, porque há relatos de que no Nordeste brasileiro, como forma de levar informação aos moradores do interior da região, os cantadores utilizavam a literatura oral nas

fazendas e nas feiras livres, onde existiam grandes aglomerações de pessoas. Depois de um certo período, a oralidade deu lugar à escrita do folheto, hoje a literatura de cordel. Em contrapartida, outros estudiosos afirmam que, de certa forma, existe uma ligação entre o cordel de Portugal e o folheto produzido no Brasil, já que este costume vem de uma longa tradição de romances e livros populares de origem Ibérica.

O Nordeste foi uma das regiões do Brasil onde a resistência aos valores do homem europeu, o português, menos sofreu resistência. Este fato pode ser uma das explicações para que a literatura de cordel tenha se desenvolvido nessa região. O prepulsor na produção de folhetos produzidos no Brasil foi o poeta paraibano Leandro Gomes de Barros, considerado o rei dos poetas populares do seu tempo e um dos poucos poetas a viver unicamente de suas histórias rimadas, que tinham como característica muito senso de humor. (SARAIVA 2004).

Alguns folhetos eram escritos em prosa, contudo a maioria era em verso, isto porque era mais fácil para um público de analfabetos decorarem os versos lidos pelo poeta cordelista.

A literatura de cordel tinha um papel importante na divulgação de informações, mesmo quando se tinha acesso ao rádio, meio de informação mais utilizado pelo homem do campo, isto porque os cordéis proporcionavam para as camadas populares uma alternativa diferenciada e legítima de fazer com que tivessem acesso à informação.

Entre o final do século XIX e início do século XX, o cordel fazia parte do dia a dia do nordestino que morava na zona rural e também nas cidades do interior da região. Este período histórico foi marcado por mudanças econômicas que atingiram, sobretudo, o morador do campo que vivia basicamente em condições de dependência e favor, isso porque a crise “ que atravessava os vários setores da sociedade tornou visível a situação de exclusão das camadas mais pobres da população (...)”, conforme afirmam Marinho e Pinheiro (2012, p. 17).

Os primeiros cordelistas que saíram do campo em direção à cidade foram movidos por questões de dificuldades de sobrevivência. Eram nordestinos do interior, pobres e também semi-alfabetizados e levaram para as cidades lembranças de contos e histórias de príncipes, reinos distantes, homens valentes, canções de repentistas e outros aspectos pertencentes à cultura popular nordestina. Na cidade, os poetas cordelistas transportaram para o papel todo o universo da cultura popular da região, como Maracatus, Reisados, Cocos, Emboladas, enfim, tudo o que fazia parte das experiências dos poetas vindos da zona rural e que estava guardado na memória. Neste período, o cordel era vendido nas ruas e praças das cidades do interior, por homens que declamavam versos e também cantavam toadas, cantigas de harmonia simples parecidas com as dos repentistas.

A chegada da literatura de cordel na cidade ultrapassou uma fronteira geográfica e também social. Esta literatura popular era restrita ao universo dos homens que viviam no campo, a margem da sociedade como escravos e pequenos comerciantes. Ao chegar às cidades, o cordel ocupou espaços antes reservados para escritores e homens das letras do país.

Todos os aspectos da vivência do povo nordestino são transportados para o cordel refletindo na produção dos temas deste tipo de literatura. No Brasil, o cordel passou a utilizar fontes que tinham como característica aspectos tradicionais da sociedade, tendo como temáticas os que faziam parte da cultura local.

Também fazem parte dos temas de cordéis: histórias de amor, romances, traições, religião, o universo animal e a exaltação à beleza feminina, como pode ser observado nas estrofes seguintes do cordel “A sorte de uma meretriz”, de autoria de João Marins de Athayde:

Não se engane com o mundo
Que o mundo não tem que dar,
Quem com ele se iludir
Iludido há de ficar
Pois temos visto exemplos
Que é feliz quem os tornar.

Doze anos tinha Aulina
Seu pai era fazendeiro
Casa que naquele tempo
Havia tanto dinheiro
Muitas joias de valor,
Crédito no mundo inteiro.

Aulina, eu creio, não tinha
Outra igual na perfeição,
Parece que a natureza
Carregou mais nela a mão
Pois nela via-se a força
Do autor de criação.

[...]

De acordo com Batista (1977), os temas presentes na literatura de cordel dividem-se em três grandes grupos: o grupo dos “Gêneros Tradicionais” (romances, novelas, contos maravilhosos, estórias de animais e da tradição religiosa), o grupo dos Fatos Circunstanciais de Natureza Física (narram enchentes, secas, terremotos, festas, desportos, novelas, cidade e vida urbana, crítica e sátira, o ciclo do fanatismo e misticismo, o ciclo do cangaceirismo etc)

e, por último, o grupo que traz as Cantorias e Pelejas (poemas sobre temas diversos, improvisados e recitados por dois poetas).

A religiosidade também se faz presente nas temáticas cordelistas, através de folhetos dedicados a, principalmente, alguns santos da Igreja Católica. O respeito a algumas personalidades da cultura da região, como Lampião e Padre Cícero, e a perpetuação da moral e conservadorismo também servem de inspiração para a produção de cordéis, isto porque os valores transmitidos através dessa literatura reafirmam o sentido dos valores das classes dominantes como a moralidade tradicional.

Alguns elementos presentes na formação social nordestina constituem a identidade deste tipo de literatura, são eles: a sociedade patriarcal, as manifestações messiânicas, que são movimentos ou atitudes movidas por um sentimento de “eleição” ou “chamado” para o cumprimento de uma tarefa “sagrada”, como também o surgimento do cangaço, o fenômeno da seca, que assola o desequilíbrio econômico. Tudo isto era retratado na poesia oral dos cantadores que reproduziam em suas cantorias o pensamento coletivo dos moradores do interior nordestino, para Lima (2000), a expressão linguística-cultural presente na literatura de cordel é o resultado de um grande sistema de interferências na vida dos autores, leitores e ouvintes de cordéis, que em sua essência são pessoas simples. Os folhetos de cordel possuem um campo de sentidos que oferece muitas interpretações e refletem o contexto social ao qual estão inseridos. Os cenários e personagens que aparecem nas histórias dos cordéis geralmente são os reinos distantes, reis, rainhas, príncipes, princesas e batalhas. Ao mesmo tempo, surgem também: Zezinho, Mariquinha, Iracema, João Grilo, Chicó, uma mistura de personagens bem própria desse gênero textual.

Como principais expoentes da literatura de cordel no Brasil, pertencentes à Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), fundada em 1988, podemos citar: Apolônio Alves dos Santos, Cego Aderaldo, Elias A. de Carvalho, Expedito Sebastião da Silva, Firmino Teixeira do Amaral, Francisco das Chagas Batista, Leandro Gomes de Barros, Manoel d'Almeida Filho, Manoel Monteiro e muitos outros.

Particularmente, sobre a obra de Manoel Monteiro, sabe-se que a sua produção é densa e diversificada com temas que abrangem toda a área da atividade humana. Este poeta é autor de mais de trezentos cordéis, alguns disponibilizados em escolas do Brasil no formato de livros paradidáticos. Manoel Monteiro é um dos mais importantes escritores de cordel e versou sobre diversos temas da cultura popular nordestina, sempre defendendo uma nova forma de produção de cordel chamada de “O novo cordel”, que tem como característica cordéis escritos por autores que possuem profissões como: jornalistas, advogados, educadores

etc, desmistificando a ideia de que só pessoas advindas do campo podem escrever sobre poesia popular.

O GÊNERO CORDEL NO CONTEXTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Na atualidade, as novas tecnologias possuem a capacidade de modificar vários aspectos das relações sociais do homem e das produções e divulgações de conhecimento em todos os campos. A Literatura, umas das mais importantes formas de expressão do homem, também é alvo desta realidade, através do surgimento de gêneros textuais digitais, que conseguem rever gêneros já existentes fora da virtualidade, como acontece com o gênero cordel, que hoje também é facilmente encontrado na *internet*.

Para Marcuschi (2008), se tomarmos o gênero como texto, concreto, relativamente estável, do ponto de vista estilístico e composicional, servindo como instrumento comunicativo, com o propósito específico, como forma de ação social, é fácil perceber que um novo meio tecnológico, que interfere em boa parte dessas condições, deve também interferir na natureza do gênero textual produzido.

Todos os gêneros dizem respeito à interação entre indivíduos “reais”, embora suas relações sejam, no geral, virtuais. Nessa perspectiva, o “ambiente virtual expande enormemente a nossa capacidade de interação com o mundo que nos cerca, tornando-se um elemento chave no crescimento das sociedades” (ARANHA, 2007, p.108).

Essa realidade na difusão e no compartilhamento da informação acaba apontando para um desafio da sociedade contemporânea, uma ciberdemocracia global, na qual o acesso à grande rede deve ser possibilitado a todos em todo o mundo.

Os novos gêneros digitais suscitam algumas polêmicas e também questionamentos sobre o impacto na produção de linguagem na sociedade da informação, porque, na atualidade, o ambiente virtual compete em importância entre as atividades ao lado do papel e do som. O acesso a esses gêneros é livre e irrestrito, graças a sua divulgação feita através do ciberespaço, o novo estilo de comunicação, de sociabilidade, de organização, mas também um novo mercado de conhecimento e informação.

Para Lévy (1999), o ciberespaço não compreende apenas materiais, informações e seres humanos, todos com suas funções dentro deste ambiente virtual, ele também compreendem os programas que são os atores, os cenários, os textos.

Na sociedade tecnológica, o ciberespaço tem como traço distintivo a virtualidade, onde a universalização da cultura dos que navegam neste espaço de informação faz nascer

uma co-presença e uma interação de qualquer ponto do espaço físico social ou informacional. O virtual seria uma dimensão muito importante da realidade e, na visão de Aranha (2007, p. 106):

É importante destacar que a principal modalidade da virtualização corresponde ao desprendimento do “aqui” e do “agora”. Essa “não presença” conduz a uma abordagem da virtualização como “êxodo”, isto é, os seus elementos são “nômades”, dispersos em uma posição geográfica incerta e em um tempo irreverente, indeterminados pelo clássico padrão espaço-temporal.

A rapidez da veiculação proporcionada pelo ciberespaço e a flexibilidade linguística que possuem fazem com que suas presenças sejam constantes nas relações dos participantes da cibercultura, a cultura e as novas tecnologias que possuem uma base micro-eletrônica surgida graças à convergência das telecomunicações com a informática, o conjunto tecnocultural que surgiu no final do século XX, movido pelo surgimento das redes telemáticas mundiais: “Esse conjunto de tecnologias e processos sociais ditam hoje o ritmo das transformações sociais, culturais e políticas nesse início de século XXI” (LEMOS, 2010, p.22).

A cibercultura implica no surgimento de novos sentidos de tecnologia, voltados para a emergência do paradigma informacional. Os sistemas de ferramentas de comunicação, como os *blogs* e *sites*, baseados na digitalização da informação, permitem a troca de informação entre as pessoas em mobilidade, isto através de dispositivos portáteis conectados às redes sem fio e para Lemos (2010), esta emissão e circulação da palavras em redes abertas faz surgir uma interconexão planetária, que alimenta uma opinião pública que é local e também global e esta emissão da palavra coloca em marcha uma produção que é na verdade uma circulação e conversão que cria uma grande força para a reconfiguração social e política do mundo.

Esta cultura do ciberespaço cria várias formas de combinações, porque quanto mais se produz, compartilha e distribui livremente informação, mais inteligente politicamente a sociedade se torna, já que compartilhar e produzir são os princípios que fundamentam o ciberespaço. O interessante é que o uso de ferramentas sem controle de emissão, feito por vozes livres e independentes, reconfigura a política contemporânea, pois o ambiente virtual é essencialmente político. Esta realidade cria um novo paradigma com a sociedade da informação.

O que se observa é que as novas tecnologias comunicacionais digitais geram ambientes e meios novos. Em decorrência, a *internet* acaba sendo um grande laboratório onde

são experimentados diversos formatos de linguagens que impulsionam o surgimento de novos gêneros textuais digitais.

Sobre estas novas formas de discurso existentes no ambiente virtual, pode-se dizer que são variadas, mas também que possuem semelhanças, com os já existentes fora da *internet*, tanto na oralidade quanto na escrita. Diversos autores, há muito tempo, discutem o impacto das tecnologias digitais nas formas de comunicação da sociedade, como bem diz Marcuschi (2005, p.14), nos gêneros digitais emergentes, três aspectos tornam a sua análise relevante:

(1) seu franco desenvolvimento e seu uso cada vez mais generalizado; (2) suas peculiaridades formais e funcionais, não obstante terem eles contrapartes em gêneros prévios e (3) a possibilidade que oferecem de se rever conceitos tradicionais, permitindo repensar nossa relação com a oralidade e a escrita.

É justamente sobre a análise de um desses gêneros do ambiente virtual, que iremos nos debruçar com maior ênfase neste artigo, realizando um estudo sobre a utilização do hipertexto em cordéis disponibilizados na *internet*.

HIPERTEXTO: UMA FERRAMENTA DE PRODUÇÃO/RECEPÇÃO DE LINGUAGEM POPULAR NO AMBIENTE VIRTUAL

A Comunicação Mediada por Computador (CMC), também chamada de comunicação eletrônica, desenvolve uma forma de discurso eletrônico que abrange todos os gêneros comunicacionais. Mas não se pode tratar como gênero da mídia virtual, pelo uso da escrita eletrônica, a *home page* (sítio, portal, página), pois ela é um ambiente específico para localizar informações: “A *homepage* seria um catálogo, ou uma vitrine pessoal ou institucional” (MARCUSCHI, 2005, p. 26).

Este serviço eletrônico, que pode ser utilizado para fornecer vários tipos de informação, é criado no ambiente virtual através do uso do hipertexto, que é uma das criações mais importantes surgidas no ambiente virtual, e tecnicamente é um documento que contém *links*, que são ligações para outros documentos em rede.

O hipertexto não é um gênero textual digital, mas um modo de produção textual que pode ser levado a todos os gêneros, atribuindo-lhes propriedades específicas, um portador de textos, oferecido em um veículo com características próprias da *internet* como uma *homepage*.

O termo hipertexto foi criado nos Estados Unidos, pelo pesquisador Theodor Nelson e é uma ferramenta de forma de produção de linguagem. De acordo com Lévy (1999), o hipertexto é um conjunto de *links*, também chamados de nós, que são textos, palavras, páginas, imagens, gráficos, sequências sonoras, todas ligadas a conexões, e também um tipo de programa para organizar dados, informações, objetivando oferecer e adquirir informação, através da relação do autor e do hiperleitor.

Esta ferramenta de produção de linguagem digital funciona como um suporte, que agrega várias mídias como som, imagem, vídeo e escrita, tornando-se uma ferramenta hipermediática, que combina recursos audiovisuais e interativos para expor conceitos complexos. O uso do hipertexto como ferramenta de produção de linguagem digital possibilita discutir a textualidade, através de teorias textuais e cognitivas. Assim, conforme Komesu (2005b, p.9), o hipertexto possui traços, como fenômenos de linguagem, os principais são:

- a) Intertextualidade: Por intermédio dos *links* existentes no documento digital se tem acesso a vários outros hipertextos que circulam em rede;
- b) Não-linearidade: Este é o principal traço do hipertexto que diz respeito à flexibilidade oferecida na forma das ligações permitidas entre os *links* que formam redes e possibilitam a elaboração de vias navegáveis;
- c) Volatilidade: O hipertexto não possui a mesma estabilidade dos textos impressos, porque todas as escolhas são passageiras para as conexões estabelecidas pelos usuários, caracterizando o hipertexto como um fenômeno virtual;
- d) Fragmentaridade: Inexistência de um centro regulador inseparável ao hipertexto. No hipertexto, a função do autor é configurada como incapaz de controlar o tópico do leitor, que é considerado um co-autor, por organizar os fragmentos textuais que tem acesso;
- e) Espacialidade topográfica: O hipertexto possui um fim que pode ser imaginado como o momento em que o usuário desconecta a máquina, computador. No entanto, os hipertextos continuam em rede para serem acessados continuamente;
- f) Multisemiose: Define-se pela possibilidade de estabelecer conexão simultânea entre a linguagem verbal e não verbal (imagens, sons, animações) de maneira integrada, devido aos recursos de hipermídia.

Na atualidade, a sucessão da escrita e oralidade, através do uso do hipertexto, não é apenas uma substituição de modelos culturais. A narrativa hipertextual desloca o centro de circulação da informação para redes de significações discursivas. O hipertexto proporciona

romper um texto em qualquer ponto e reconfigurando através de outros caminhos que superam o sentido lógico da linearidade de um texto. Sobre este aspecto do hipertexto, Nojosa (2012, p.76) afirma que:

A ruptura com a lógica do texto, de seguir uma linearidade para ser compreendido, revela a autonomia das partes em relação ao todo, que o configura como uma percepção de interconectividade capaz de romper com o modelo de hierarquia, centralização, liderança etc.

A partir do percurso que cada leitor no processo de formação da leitura hipertextual, criam-se percepções que extrapolam o leque de significações, desta forma a linguagem do o hipertexto cria uma apropriação histórica da tradição escrita e oral, garantindo uma união maior das variáveis da escrita e oralidade. A linguagem do hipertexto oferece para o autor uma infinidade de escolhas para a expressão de significados.

Navegar dentro de um *site* através dos *links* é realizar ações oferecidas pelo autor que projetou o espaço virtual para que o hiperleitor tenha acesso as várias informações sobre um assunto. Para Bressane (2012), o hipertexto oferece vários significados orientacionais ao leitor. E esta proposta de leitura interfere na construção do final de seu texto.

A partir das escolhas proporcionadas pelas várias opções existentes em um documento hipertextual que o hiperleitor cria significados, por exemplo, em um *site* o leitor tem acesso a uma navegação que permite o acesso a informações distribuídas de maneira multilinear, com vários caminhos, que envolvem várias modalidades integradas de linguagens verbal, imagética, sonora, animação e recursos gráficos que tem o objetivo de produzir significados, desta forma não se pode privilegia uma linguagem específica.

Vários autores defendem uma redefinição dos limites entre autor e leitor do hipertexto, como Marcuschi (2005), que afirma ser o hipertexto é construído parcialmente por escritores que criam os *links* e parcialmente por leitores que decidem os caminhos a serem seguidos e esta relação é para ele definida como uma autoria coletiva ou coautoria no hipertexto.

A função do autor do texto eletrônico é caracterizada como diversa, pois na produção ele edita, dá forma definitiva ao texto e também divulga para o público leitor sua obra, o que em tempos anteriores era uma função atribuída aos editores e livreiros. “Da perspectiva do autor observa-se que o advento do hipertexto possibilita colocar em circulação a produção de textos escritos, [...] sem a ingerência do sistema editorial” (KOMESU, 2005a, p.02).

O hipertexto, esta ferramenta de produção de linguagem é entendida como um novo espaço de escrita de natureza eletrônica, com uma ordenação textual variada, proporcionada pela existência dos *links*, um papel importante na composição deste documento virtual, pois é

justamente através da utilização dos constituintes internos que a identidade hipertextual se apresenta. A “Arquitetura Textual” de um hipertexto é promovida pelos *links*, que apontam para um lugar existente no espaço, como um *site*, que pode ser acessado a qualquer momento.

Em uma página eletrônica, os *links* existentes promovem ligações entre os blocos de informação (outros textos), que não necessitam estabelecer uma relação de sentido, já que as ligações possíveis não formam a tessitura do texto, o sentido do texto, mas promovem a abertura para outros textos existentes na página eletrônica.

Os *links* indicam para os vários textos existentes no hipertexto, que circulam no domínio discursivo das várias informações presentes, por exemplo, na página inicial de um *site*. Estes constituintes do hipertexto funcionam como se fossem notas de rodapé em um texto palpável, como um livro. A funcionalidade da presença dos *links* se dá porque os nós deixam que sejam inseridas novas informações dentro da tessitura textual do hipertexto ou *site*, por exemplo.

O fascínio que o uso destas ferramentas de linguagem de natureza tecnológica, como o hipertexto, desperta nas pessoas, pode ser atribuído ao fato de que em um só meio podemos encontrar várias formas de expressão como texto, som e imagem, onde são incorporadas várias semioses, que são entendidos como processos de significação e produção de significados, que interferem na forma da linguagem utilizada. Esta configuração de sentidos proporcionada pelo uso do hipertexto, na atualidade, é utilizada pelos autores de cordéis que disponibilizam suas obras através do ambiente virtual.

Atualmente, as produções de cordéis são movidas pelas mudanças impulsionadas pelas novas tecnologias que influenciam a produção literária contemporânea.

O cordel, antes só encontrados nas feiras livres do interior do Nordeste é, na contemporaneidade da sociedade da informação, também encontrado no ambiente virtual, tornando-se um documento hipermediático. Através do uso do hipertexto, o autor oferece ao hiperleitor deste tipo de literatura uma gama de possibilidades de cruzamentos de modalidades diferentes de linguagem jamais oferecidas por outra mídia, isto com o intuito de levar mais informações sobre o assunto cordel, através de várias linguagens, tornando-o um novo gênero textual digital.

Enfocaremos, a partir de agora, a análise do *site* Projeto Cordel, que utiliza a linguagem popular através do uso do hipertexto e acaba revendo a tradição da literatura de cordel, ao promover uma nova realidade na produção e recepção do gênero textual cordel na contemporaneidade.

O PROJETO CORDEL

Projeto Cordel é um *site* sobre literatura de cordel, que tem como objetivo divulgar e vender os cordéis produzidos pelos poetas populares Francisco Diniz e Valentim Quaresma, além de trazer informações relacionadas a este tipo de literatura, como também mostrar a atuação profissional dos referidos cordelistas.

A página inicial do Projeto Cordel disponibiliza, para o hiperleitor, vários *links*, desta forma a sua participação é livre e ativa no exercício da leitura, na qual a liberdade é proporcionada pela escolha dos *links*. A figura abaixo mostra esta leitura, tendo como exemplo a página inicial do *site* em foco:

Figura 1. Imagem da página inicial do *site* Projeto Cordel.



Fonte: <http://www.projetcordel.com.br/>.

Para Marcuschi (2005), o que torna um documento *hyper* são os seus *links*, que têm um papel relevante na construção de sentidos nos gêneros virtuais. É através dos *links* deste *site* que se pode acessar os hipertextos responsáveis por formar as estruturas textuais do *site* Projeto Cordel. A seguir, as letras A, B, C e D representam os elementos presentes na composição da página inicial:

a) **Navegação principal:** Acima desta barra, existe um arquivo de áudio, onde, ao acessar o *site*, ouve-se uma música instrumental regional nordestina, mais especificamente um baião. Os *links* relacionados ao conteúdo literatura de cordel, são: Leia Cordéis, Compre

Cordel, Fotografias, Vídeos, Textos, Projetos, Matérias, CDs, Como escrever um Cordel, Monografia, Livro de Visitas, e , por último, o *link* Francisco Diniz, onde está disponibilizado o currículo cultural deste poeta cordelista.

Figura 2. Imagem do *link* Compre Cordel.

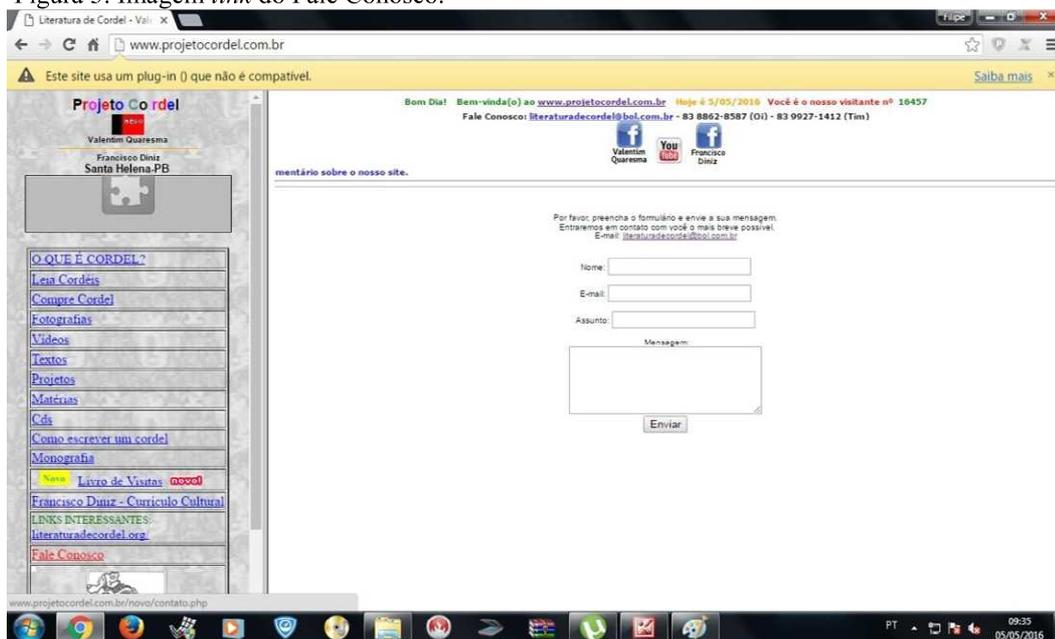
The screenshot shows the website interface for 'Projeto Cordel'. The main content area is titled 'Literatura de Cordel' and includes the following information:

- Price: Preço de cada cordel: R\$ 3,00. Não há cobrança de frete.
- Instructions for purchase: Para comprar: deposite o valor referente ao seu pedido na conta poupança da Caixa Econômica Federal: 1709-8, agência: 1914, operação: 013, em nome de Francisco Ferreira Filho Diniz. Em seguida envie um e-mail litteraturadecordel@bol.com.br relatando a data do depósito e os cordéis desejados. Não esqueça de informar seu endereço corretamente para receber, via correios, o(s) folheto(s).
- Link: [Veja algumas pessoas que já compraram nossos cordéis. clique aqui!](#)
- Table of available cordels:

Valentim Quaresma	Francisco Diniz	Valentim Quaresma / Francisco Diniz
Lampião	Zumbi, O Herói do Brasil	O Escravo do Sistema
Frei Damião	Capoeira, A Luta de um Povo	O Professor Branco e o Aluno Negro
Mamonas Assassinas	As Conseqüências da Compra do Voto	Mulher, Sonhos, Lutas e Conquistas
Breves Reflexões	Paraíba, Sim Senhor!	O Significado do Nascimento de Jesus para a Humanidade

Fonte: <http://www.projetcordel.com.br/>.

b) **Sub-navegação** ou **navegação local**: Barra que reúne os *links* considerados pelo autor do *site* como interessantes: litteraturadecordel.org (onde se pode conhecer mais informações sobre cordéis); “Fale Conosco” (este *link* é para o envio de informações dos visitantes para os cordelistas) e o último *link* sugerido barra traz o mapa do estado da Paraíba, desenhado de forma transversal e com elementos da cultura popular do estado:

Figura 3. Imagem *link* do Fale Conosco.

Fonte: <http://www.projetcordel.com.br/>.

c) **Apresentação:** Aqui, estão disponibilizadas uma saudação para o visitante do *site* e também uma orientação sobre como navegar no *site* através dos *links* existentes. Também estão disponibilizadas uma xilogravura e uma estrofe de um cordel de autoria de Francisco Diniz, que tem como tema uma exaltação ao homem nordestino:

Figura 4. Imagem da xilogravura presente na página inicial do *site* Projeto Cordel.

Fonte: <http://www.projetcordel.com.br/>.

d) **Título da página:** O visitante encontra o nome do *site* - Projeto Cordel - e também algumas informações sobre os cordelistas que têm seus trabalhos divulgados naquele espaço virtual: Francisco Diniz e Valentim Quaresma.

Figura 5. Imagem da página principal do Projeto Cordel, constando o título do *site*.



Fonte: <http://www.projetcordel.com.br/>.

Após a descrição dos constituintes e dos elementos presentes na composição da página inicial do *site*, iremos direcionar nossas considerações sobre os processos de produção e recepção de linguagem proporcionados pelo uso do hipertexto em cordéis divulgados na *internet*. Inicialmente, enfocaremos as análises relacionadas ao autor.

No hipertexto, o autor realiza a seleção dos *links* e também decide a quantidade de informação presente em cada um deles. Os *links* do *site* Projeto Cordel apontam para um lugar existente no espaço virtual, um sítio digital do qual pode ser acessado a qualquer momento, promovendo ligações entre blocos de informação, outros textos, fragmentos, material de áudio e também áudio-visual, que estabelecem relação de sentido.

Na página principal do *site*, o autor é um explorador de um determinado território e demarca os pontos importantes para realizar um recorte da realidade. O território não tem um caminho definido a ser seguido, mas uma série de opções para serem exploradas pelo hiperleitor. Sobre esta perspectiva de produção hipertextual, não há uma solda hipertextual, uma ligação na perspectiva do autor, apenas a disponibilização de um certo recorte demarcado de possibilidades.

Os *links* determinam o lugar da exterioridade textual e apresentam, de forma virtual, o processamento textual, transformando os blocos informacionais em textos, a partir de possíveis soldas realizadas pelo hiperleitor. Ao elaborar o mapa, o autor destaca os pontos de referência, que na sua visão são relevantes para o leitor e nesta relação o autor acaba apontando caminhos, articulações possíveis entre os textos. Para Xavier (2009):

Todo *link* aponta virtualmente para certa direção. Logo não é qualquer palavra, ícone ou fotografia na página *web* que poderia ou merecia ser linkada. Em tese, somente os elementos que remetam ao hiperleitor, a outros conhecimentos relevantes ao todo daquela página deve ser linkados.

Na sequência, enfocaremos a nossa análise sobre a perspectiva do receptor do hipertexto.

Para o leitor, ou hiperleitor, o uso do hipertexto como ferramenta de recepção de linguagem descentraliza o processo de leitura. O visitante do “Projeto Cordel” tem a liberdade para escolher entre vários caminhos que oferecem diferentes níveis de deslocamento e aprofundamento do tema literatura de cordel. Assim, o visitante exerce duas funções ao acessar o *site* Projeto Cordel, a de leitor e também a de autor. Isto acontece porque é ele próprio quem escolhe o que quer ler, clicando nos *links*, que funcionam como ferramentas auxiliares de navegação no *site*.

Diante dos *links*, o visitante decide qual o caminho a seguir no processo de leitura apresentado pelo autor do Projeto Cordel. Assim, esse visitante realiza a leitura do Projeto Cordel de forma *self-service*, servindo-se do cardápio de informações sobre o tema literatura de cordel: “O leitor do hipertexto tem a possibilidade de optar entre caminhos diversificados, de modo a permitir diferentes níveis de desenvolvimento e de aprofundamento de um tema” (KOCH, 2002, p. 63).

Neste processo, esse visitante torna-se um consumidor que folheia o cardápio disponível no *site*, escolhendo qual a informação vai querer. Esta prática de leitura desobriga o leitor a seguir um caminho específico, como ocorre com a leitura de textos em papel. A partir do cardápio disponibilizado ele pode optar pelas várias rotas diferentes oferecidas pelo *site* Projeto Cordel, isto porque os seus constituintes, *links*, quebram a perspectiva de um caminho único de leitura, como acontece, por exemplo, com uma leitura sequencial proposta por um livro.

Nesse sentido, a diferença mais importante entre a experiência de leitura literária hipertextual com relação à impresa se dá através de duas fontes, a cognitiva e a política. A primeira envolve interações performáticas com palavras que funcionam numa tela. Desta forma, o hiperleitor é um sujeito que se insere no processo ao acessar um hiperdocumento.

Sobre a fonte política, Justino (2006, p. 6 e 7) afirma que:

Na melhor das hipóteses, estamos diante de uma globalidade situada num espaço-tempo inalienavelmente delimitado pela interação. Este local da literatura hipertextual é o que quero relacionar a uma mudança de potencial

político, pois diz respeito às relações do homem com os objetos culturais e com os bens materiais, [...].

Observa-se que no cordel divulgado na *internet* são inseridas outras linguagens tornando-o mais interessante. Na tela, o cordel assume um caráter mais dinâmico, o hiperleitor assume uma postura mais interativa, pois não existe uma passividade diante da página digital.

O cordel disponibilizado na *internet* também oferece um aprofundamento dos temas e também. Ao ser divulgado pelo espaço virtual, o cordel acaba atingindo um número maior de leitores, pois pode conduzir, instantaneamente, a literatura popular para todos os lugares do mundo.

A divulgação do cordel, então, configura-se como um espaço de acesso irrestrito e de revitalização da cultura popular, uma vez que: “Diante de uma experiência de linguagem que é sonora, visual e verbal, além de conectada em rede, o hiperleitor modifica sua relação com o sistema literário, com os gêneros tradicionais e com as tradições literárias” (JUSTINO,2006, p.5).

A mídia digital atualiza os novos modos de produção intelectual cultural, como a literatura, e potencializa, com velocidade, a linguagem popular presente no cordel, através do uso de um novo suporte de produção de linguagem contemporâneo: o hipertexto. Para Xavier (2009), o hipertexto configura-se como uma nova forma de representar, articular e trabalhar linguística, semântica e cognitivamente os dados multissemióticos por intermédio da tela. Assim, o hipertexto oferece para o cordel, veiculado na *internet*, uma nova instância de leitura e de escrita, caracterizada por uma tecnologia própria da linguagem digital, que, por sua vez, é mais atrativa do que a linguagem escrita presente nos folhetos tradicionais de cordel.

Para finalizar, esta breve reflexão, apresentamos um dos vários cordéis disponibilizados no *site* em estudo, que traz a cultura popular nordestina sendo divulgada pelas vias digitais:

Paraíba, Sim Senhor!



Literatura de Cordel
Autor: Francisco Diniz

Paraíba, sim senhor!
Do meu querido sertão,
Das terras de Santa Helena,
Antes, Canto do Feijão,
Uma cidade pequena,
Mas de grande coração.

Sou Paraíba seu moço
Cheio de orgulho e fé,
Que admira o burro brabo,
A cachaça, o arrasta-pé,
O repente, a vaquejada,
A cantoria, a embolada,
E é chamado de seu Zé.

Paraíba, sim senhor!
Amante da poesia,
Que preza o bom forró
A qualquer hora do dia,
Aprecia o raiar do sol,
O canto do rouxinol
E as cantigas de Maria.

Em diversas regiões
A Paraíba é dividida:
Litoral, agreste, brejo
E não deve ser esquecida
As terras do meu sertão,
Orgulho da minha vida.

É bem provável que eu
Aqui deixe de citar
Personagens e/ou fatos,
Mas queira me desculpar,

Dei preferência aos relatos
Que consegui me lembrar.

Na minha terra há o cultivo
De arroz, milho e feijão,
Fartura de abacaxi,
Um dia foi o algodão.
Tem tanta riqueza aqui
Só falta distribuir
Tudo isso com o povão.

Planta-se a mandioca,
O sisal pra exportação
E a cana de açúcar
É levada em caminhão
Pro porto de Cabedelo
Para que o estrangeiro
Compre nossa produção.
[...]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização deste estudo, no qual enfatizamos a importância do hipertexto como ferramenta de produção e recepção da linguagem popular no ambiente virtual, concluímos que as novas tecnologias de informação ampliam a reflexão sobre os gêneros literários do nosso tempo. Através do hipertexto, o cordelista pode oferecer novos mecanismos de interação ao hiperleitor e este aspecto torna o cordel encontrado na *internet* mais atrativo do que o cordel tradicional impresso no papel.

Os cordelistas utilizam o ciberespaço como forma de sobrevivência da literatura popular, sendo, assim, uma possibilidade de manutenção da tradição, um novo “fazer literário”, que surge devido ao impacto dessas novas tecnologias no processo de disseminação da informação na sociedade contemporânea.

Com relação à divulgação irrestrita do cordel no ambiente virtual, entendemos que esta pode ser vista como positiva, pois através do ciberespaço pode-se, a partir de um *click* na tela, ter acesso à cultura popular dos cordéis, o que antes só acontecia nas feiras livres das cidades do Nordeste.

CORDEL LITERATURE IN CYBERSPACE: THE HYPERTEXT AS PRODUCTION / LANGUAGE RECEPTION PEOPLE

ABSTRACT

In contemporary times, the disclosure of the cord suffers the impact of the emergence of new technologies that dramatically change the dissemination of information. This article presents a study on the use of hypertext in the production / reception of popular language and aims to find out to what extent the new digital languages production technologies interfere with the release of the line, to be transported from the brochure to the screen. The literature review for the production of this research was based on several authors, including: Marcuschi (2005), Xavier (2009), Aranha (2007), Justino (2006), Levy (1999) and Lemos (2010). The methodological procedures for the production of this article were divided into two distinct phases: the first related to the study of research sources, which based the analysis on the use of hypertext in Twine disclosed in the second phase virtual. A environment consisted of the intersection between data obtained through the theoretical references to the corpus under study, the site design Cordel. At the end of this research, we conclude that the use of hypertext enhances the dissemination of the cord on the Internet, setting up also as a new mechanism of writing and reading, driving the production and reception of this type of literature, due to the particularities of digital culture.

Keywords: Literature of twine. Hypertext. Cyberspace.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Simone Dália de Gusmão. **O ambiente virtual: desmaterialização da realidade.** In: Literatura e linguística: teoria, análise, prática/Antônio de Pádua Dias da Silva. Maria de Lourdes Leandro Almeida, Simone Dália de Gusmão Aranha (orgs) - João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

ATHAYDE, João Martins de. **João Martins de Athayde.** São Paulo: Hedra 2005. (biblioteca de cordel).

BATISTA, Sebastião Nunes. *Antologia da Literatura de Cordel.* Natal: Ed. Fundação José Augusto, 1977.

BRESSANE, Taís. **Navegação e construção de sentidos.** In: Hipertexto, hipermissão: as novas ferramentas da comunicação digital/Pollyana Ferrari, (org.). 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

CASA RUI BARBOSA. Disponível em:<<http://www.projetocordel.com.br/>. Acesso em 30 de março de 2016, às 20h45 min.

CASCUDO, Luís da Câmara Cascudo. **Literatura oral no Brasil/** Luís da Câmara Cascudo. 2 ed. São Paulo: Global, 2006.

_____. **Dicionário do folclore brasileiro.** Pref. De Antônio Balbino. 3 ed. rev. e aum.- Brasília, Instituto Nacional do Livro, 1972.

CULLER, Jonathan. **Teoria Literária: Uma Introdução.** Tradução Sandra Vasconcellos- São Paulo: Beca Produções culturais Ltda, 1999.

JUSTINO, Luciano Barbosa. **A crítica literária e o hipertexto.** In: III Simpósio de Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2010, Recife. Anais Eletrônicos. Recife: Ed. UFPE,2010.v 1. p 1-8.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Texto e hipertexto.** In: *Desvendando os segredos do texto.* São Paulo: Cortez, 2002, p.61-73.

KOMESU, Fabiana. **O autor e o leitor no hipertexto.** Instituto de Estudos da Linguagem – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Estudos Linguísticos XXXIV, 2005a (p. 881-886).

_____. **Pensar em Hipertexto.** In. *Interação na internet: novas formas de usar a linguagem*, organizado por Júlio César Araújo e Bernardete Biasi-Rodrigues (Rio de Janeiro: Lucerna, 2005b(p.87-108).

LEMOS, André. **O Futuro da Internet: em direção a uma ciberdemocracia**/André Lemos e Pierre Lévy. São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção comunicação).

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**; tradução de Carlos Irineu da Costa-São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIMA, M. V. de. **Narradores do Padre Cícero: do auditório à bancada.** Fortaleza: Programa Editorial / UFC, 2000.

MARINHO, Ana Cristina. **O cordel no cotidiano escolar.** / Ana Cristina Marinho, Hélder Pinheiro. - São Paulo: Cortez, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais Emergentes no Contexto da Tecnologia Digital** In: Hipertexto e Gêneros Digitais: Novas Formas de Construção do Sentido. (Orgs) Luiz Antônio Marcuschi e Antônio Carlos Xavier. Editora Lucena: Rio de Janeiro. 2005.

_____. **Produção Textual, análise de gêneros, compreensão** / Luiz Antônio Marcuschi. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NOJOSA, Nobre Urbano. **Da rigidez do texto à fluidez do hipertexto.** In: Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital/Pollyana Ferrari, (org.). 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PROJETO CORDEL. Disponível em: <[http:// www. projetocordel.com.br/](http://www.projetocordel.com.br/)>. Acessos em 24, 25, 26, 27,28 e 29 de 30 de março de 2016 e 05,06 e 07de maio de 2016.

SARAIVA. Carlos de Andrade. **História das idéias pedagógicas no Brasil.**Campinas, SP:Autores Associados, 2004. (Coleção memória da educação).

VIANA, Arievaldo. **Acorda cordel na sala de aula.** Mossoró, RN: O Mossoroense, 2005. Disponível em:<[http://www.queimabucha.com/index. php?pagina=Artigos&ida=2](http://www.queimabucha.com/index.php?pagina=Artigos&ida=2)>. Acesso em 24 de março de 2016, às 14: 43 hs.

XAVIER, Antônio Carlos. **Gêneros Textuais Emergentes no Contexto da Tecnologia Digital** In: Hipertexto e Gêneros Digitais: Novas Formas de Construção do Sentido. (Orgs) Luiz Antônio Marcuschi e Antônio Carlos Xavier. Editora Lucena: Rio de Janeiro, 2005. 2 Ed.

_____. **Letramento digital e ensino.** In: Alfabetização e Letramento: conceitos e relações. SANTOS, Carmila Ferraz & MENDONÇA, MÁRCIA. 1ed. 1reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. **A era do hipertexto: linguagem e tecnologia**/Antônio Carlos Xavier. - Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.